

O Impacto do Termo Circunstanciado de Ocorrência na Vida do Usuário de Drogas

The Impact of the Circumstantiated Term of Occurrence in the Life of the Drug User

BARBOSA JUNIOR, Lázaro Cícero ¹
GONDINHO, Nair Bastos de Rezende²

RESUMO

Esta pesquisa tem a finalidade de verificar os impactos causados pelo Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) na vida de um usuário de drogas. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o assunto em questão, e uma pesquisa de campo através de um questionário aplicado na Casa de Prisão Provisória de Goiás, afim de verificar os impactos do TCO na vida dessas pessoas, que são ou já foram usuárias de drogas. Inferiu-se que o TCO causou pequenos impactos na vida do usuário, mas avançou em alguns casos, principalmente referente àqueles que deixaram de fazer o uso de drogas. Verificou-se também que necessita-se de outros estudos sobre a melhor forma de lidar com o usuário, tratando-os, sobretudo, como um problema de saúde pública e não só de segurança pública.

Palavras-chaves: TCO. Usuário de drogas. Drogas.

ABSTRACT

This research has the purpose of verifying the impacts caused by the Circumstantiated Occurrence Term (TCO) in the life of a drug user. For that, a bibliographic survey was made on the subject in question, and a field survey through a questionnaire applied at the House of Provisional Prison of Goiás, in order to verify the impacts of the TCO on the lives of these people, who are or have already been users drugs. It was inferred that the TCO caused minor impacts on the user's life, but progressed in some cases, mainly referring to those who stopped using drugs. It has also been found that further studies are needed on how best to deal with the user, treating them above all as a public health problem and not just public safety.

Keywords: TCO. Drug User. Drugs.

¹ Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, l.z.junior@hotmail.com; Goiânia – GO, Abril 2019.

² Professor orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, nairbastos@hotmail.com, Goiânia – GO, Abril de 2019.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a função da Polícia Militar é manutenção da ordem pública e policiamento ostensivo, dentro dessas funções tem diversas atribuições. O policiamento ostensivo previne a prática de crimes, além de atuar de forma repressiva na atuação de ocorrências.

E assim, pautando-se nesses dois princípios que foi sancionada a lei de número 9.099/95, que dá competências ao policial militar em lavrar o TCO (Termo Circunstanciado de Ocorrência). A lei também veio para dar um outro olhar para crimes de menor potencial ofensivo, que são considerados crimes de menor relevância, com penas até dois anos.

Os juristas ficam divididos sobre a temática em questão. Uns questionam dizendo que os usuários de drogas são problemas de saúde pública, necessitando de uma intervenção do governo de caráter assistencialista e não punitiva.

Já outros compreendem que o usuário de droga também faz parte do tráfico de entorpecentes, sendo este o alavancador das vendas dessas substâncias pelo mundo, se não fossem os usuários não teriam tráfico. Assim, a importância de se fazer o TCO no momento do ato em flagrante, e para que isso ocorra o primeiro profissional a flagrar, geralmente, é o policial militar.

Assim, o principal objetivo desta pesquisa é verificar entre os usuários de drogas que já foram lavrados o TCO se houve impactos em sua vida seja ele positivo ou negativo. Como objetivos específicos será verificada: se o usuário para de usar drogas, se houve melhoria ou não em sua vida, se está empregado ultimamente, se envolveu em outros tipos de crime depois do TCO, Se parou de usar drogas, se o TCO não fez diferença nenhuma no seu uso, se acredita que o uso de drogas influencia no cometimento de outros crimes, se passou por algum tratamento, se tem consciência dos danos, quais tipos de penas recebeu na transação do TCO e se elas foram eficientes.

Portanto a problemática em questão é: qual o impacto do TCO para a vida do usuário de drogas? O trabalho é de suma importância para a Polícia Militar, pois trará informações e dados que auxiliará em uma tomada de decisão em fazer ou não o TCO. O trabalho justifica-se, pois, verificará se os impactos provocados pelo TCO em usuários de drogas são benéficos ou maléficos.

Este trabalho também trata uma pesquisa de campo, onde serão abordadas questões referentes aos impactos provocados pelo TCO em usuário de drogas. A pesquisa terá caráter qualitativo e quantitativo, referente a qualidade dos TCO e das penas aplicadas, será feita também uma análise das estatísticas dos TCO's lavrados pela PM com seus resultados, bem como será feita uma pesquisa por formulário com usuários de drogas localizados na Casa de Prisão Provisória de Goiás, e por fim, uma entrevista sobre os tipos de programas para usuários de drogas oferecidos pelo estado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PERFIL DO USUÁRIO DE DROGAS NA ATUALIDADE

As drogas no Brasil tornaram-se uma realidade que se encontra em muitos lares e em todas as classes sociais. O acesso às drogas é algo simples, que não exige muita dificuldade, apesar das diversas políticas públicas que inibem o uso dessas substâncias, seja de cunho lícito ou ilícito, seu consumo ainda crescer exponencialmente.

O abuso no uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) caracteriza hoje no país um problema de saúde pública. Apesar da população de modo geral pensar que drogas baseiam-se somente nas ilícitas, o número de dependentes de álcool no Brasil é em torno de 12% em comparação a 1% de drogas ilícitas (SILVA, 2014, p. 13).

O consumo de álcool está a cada dia mais banalizado, sendo considerada como algo cultural impregnado em nossa sociedade. Para Dantas et al (2017) essa cultura do uso de drogas foi incorporada na sociedade de forma informal, onde mostra seu consumo de forma prazerosa sem levar em consideração seus males. O consumo de drogas afeta não somente sua saúde física e mental como também familiares e pessoas próximas.

O uso de substâncias psicoativas atrapalha na qualidade de vida do cidadão, sendo que seus prejuízos podem variar de leve a graves. O consumo de drogas hoje, principalmente entre os jovens, está diretamente ligado a inserção dos mesmo em um certo grupo, sendo este como se fosse o fator determinando para ser considerado parte do grupo (DANTAS et al, 2017).

Apesar de em tempos remotos o uso de substâncias psicoativas fazia parte de cerimônias e rituais, atualmente essa tradição se encontra perdida, e o consumo de drogas passou a ser algo corriqueiro e sem finalidade (ALMEIDA et al, 2014).

Almeida et al (2014) reforça dizendo que o consumo de drogas hoje passa a ser um problema de saúde pública, pois é algo que começa inofensivo e posteriormente passa a ser dependente da vida da pessoa.

Para Zanotto e Assis (2017) a mídia é a grande impulsionadora na exclusão dos usuários de drogas, onde ao invés de ser uma incentivadora de implementação de políticas públicas voltadas para a recuperação desses dependentes, ela acaba excluindo essas pessoas, provocando uma histeria social e a exclusão do meio social desses cidadãos.

Zanotto e Assis (2017, p. 772) no trecho abaixo enfatiza a exclusão dos dependentes químicos, principalmente os usuários de crack pela sociedade, em especial pela mídia.

Então, considerando que a imagem do usuário de crack não resulta necessariamente de si só, mas é produto dos que o enxergam (ou o ignoram), e considerando também que é fruto de uma variedade de instituições que os interpretam, entre elas a mídia, movida pela ideologia da classe dominante, faz sentido que estes meios lhes atribuam expectativas de conduta específicas que acabam confirmando o sentido de exclusão preexistente, como se fosse um ciclo. (ZANOTTO e ASSIS, 2017, p. 772)

Assim, é de profunda importância identificar quem são esses dependentes, quais as regiões com maior número, quais as drogas mais utilizadas para que a intervenção aplicada seja eficiente e eficaz.

2.2 A POLÍCIA MILITAR E O TCO

A algum tempo se questionava sobre quem é a autoridade responsável pela lavratura do TCO (termo circunstanciado de ocorrência), onde principalmente entre juristas discutem se é legítimo uma autoridade policial lavrar tal ato.

A Constituição Federal de 1988, delega as atribuições dos policiais militares, sendo que em seu artigo 144 §5º, diz que é função da polícia militar trabalhos de policiamento ostensivo e manutenção da ordem pública. além da Constituição Federal, a constituição do Estado de Goiás datada em 1989 estabelece que as atribuições da polícia militar se restringem a:

art. 124 - A polícia militar é instituição permanente, organizada com base na disciplina e na hierarquia, competindo-lhe, entre outras, as seguintes atividades:

I - O policiamento ostensivo de segurança;

II - A preservação da ordem pública;

III - A polícia judiciária militar, nos termos da lei federal;

IV - A orientação e instrução da guarda municipal, quando solicitadas pelo poder executivo municipal;

V - A garantia do exercício do poder de polícia, dos poderes e órgãos públicos estaduais, especialmente os das áreas fazendária, sanitária, de uso e ocupação do solo e do patrimônio cultural.

(GOIÁS, 2018).

Ao utilizar o termo polícia ostensiva e manutenção da ordem pública, a Polícia Militar ampliou seu leque de atribuições, sendo um deles se remete ao poder delimitado pela polícia, assim dando-lhe ordenamento jurídico e administrativo. Portanto, fica a cargo da Polícia Militar a lavratura do Auto de prisão em flagrante, quando fica inviável a presença da Polícia Civil (ROSA, 2015).

Em alguns casos até mesmo o delegado deixa a cargo do policial militar lavrar a APF (Auto de prisão em flagrante), pois ele será o profissional ideal, que descreverá o caso conforme sua observação, já que se trata de um delito cometido em flagrante (ROSA, 2015).

Alves e Chaves (2018) relatam que o TCO trata-se de um boletim de ocorrência com mais detalhes, onde em seu texto contém a descrição dos envolvidos, o relato das versões e ainda a fala de algumas testemunhas.

Nessa mesma linha de raciocínio, o TCO é tratado com formalidade, onde a Polícia Militar lavra as informações pertinentes ao caso, como algo inicial e imprescindível para o andamento do caso, encaminha ao juiz que dará continuidade ao caso, assim para Alves e Chaves (2018) o TCO acaba acelerando o processo judicial e dando as primeiras decisões aos casos.

Alguns autores defendem que o TCO, apesar de haver certa rejeição por parte de alguns juristas, a lavratura do Termos Circunstanciados de Ocorrência pela Polícia Militar acabou sendo benéfica para sociedade, pois dá maior agilidade aos casos (ALVES e CHAVES, 2018).

Os mesmos autores continuam discutindo, refletindo sobre os benefícios de os policiais militares lavrarem o Termos Circunstanciados de Ocorrência, pois esses profissionais acabam chegando primeiro no local do

crime tendo maior possibilidades de descrever o caso. Em Goiânia, as drogas apreendidas ficam no núcleo de custódia, que é o instituto de criminalística.

2.3 O IMPACTO DO TCO COM OS USUÁRIOS DE DROGAS

O Termo Circunstanciado de Ocorrência teve início a partir da lei de número 9.099/95, sendo esta criada a partir de princípios pautados na oralidade, na economia pública e na informalidade. Para que o TCO atinja seus objetivos propostos é fundamental que siga certos procedimentos, ou seja, a qualificação dos envolvidos e a narração dos fatos (BARBOSA et al, 2018).

O TCO teve início no estado de Santa Catarina e hoje já tomou proporções maiores, chegando a quase todos os estados brasileiros. No estado de Goiás em específico, o TCO trata-se de um novo procedimento. Em 15 de julho de 2015, o TJ autorizou a lavratura do TCO pela PM (BARBOSA et al, 2018).

A Lei 9.099/95 inovou profundamente nosso ordenamento jurídico-penal, pois foi posto em prática um novo modelo de Justiça Criminal, quebrando a inflexibilidade do clássico princípio da obrigatoriedade da ação penal e abrindo espaço para o consenso. (DA SILVA e PANATIERI, 2018, p. 5)

Assim, a lei nº 9.099/95 passou a considerar inofensivo, aquele cuja a sua pena seja inferior a dois anos, onde também substituiu o auto de prisão em flagrante pelo TCO, onde deixou a prisão em flagrante somente para delitos mais graves, sob justificativa de que não adiantaria prender e depois ser decretada a pena preventiva (NETO, 2015).

Para Neto (2015) os usuários de drogas são tratados judicialmente como problema de saúde pública, sendo assim a prisão em flagrante desnecessária para este caso. Segundo a lei de drogas, em nenhuma espécie o usuário deverá ter a prisão decretada em flagrante, mesmo que se recuse em assinar o compromisso de comparecer ao Juizado Especial. De acordo com a Lei de Drogas, consumir drogas ilícitas é considerado crime, porém de menor relevância.

Porém ainda há certas divergências entre a Lei de drogas e a lei nº 9.099/95, pois de acordo com problemas envolvendo usuários de drogas é questão de saúde pública e não casos de polícia, como ocorre corriqueiramente.

De um lado, está um problema constitucional, onde na maior parte dos governantes negligenciam o problema, tomando então proporções maiores, necessitando assim de diversas esferas do poder para solucionar não mais o problema mais sim a gama dele. E de outro está o ordenamento jurídico, que é o TCO que traz maior agilidade nos crimes considerados mais simples.

De acordo com a Lei de Drogas em seu artigo 28 (2006), caracteriza o usuário de drogas, não como um criminoso, que fere a terceiros, mas que prejudica a si mesmo, ferindo assim a própria dignidade humano, onde ocorre perdas, físicas, mentais e sociais para o indivíduo.

Por outro lado, Neto (2015) comenta que mesmo entendendo o problema de saúde pública enfrentado pelos usuários de droga, torna-se quase impossível diferenciar usuário de traficante, pois todos estão envolvidos em um mesmo contexto. O mesmo continua elucidando que não se pode negar os males provocados pelas drogas, como o aumento da inibição e agressividade. Além de contribuir para o aumento do tráfico de drogas, assim medidas mais rigorosas se fazem necessárias.

Uma questão como essa não pode ser analisada de maneira descontextualizada da realidade do nosso país. É evidente que o Estado não tem condições de organizar, controlar e dar o tratamento adequado ao usuário de drogas. A legalização dessa conduta certamente servirá de incentivo ao consumo, haja vista que, bem ou mal, ainda existem pessoas que se intimidam diante do Direito Penal. Assim, certo de que nossa realidade está muito distante da de outros países, não podemos discutir a legalização das drogas sem nos preparar para esse cenário. Enquanto não houver investimento em educação, saúde e políticas de conscientização, a sociedade não estará apta para a liberação das drogas. (NETO, 2015, p.1)

Para Rapizo (2018) é de fundamental importância melhorar a qualidade de vida do usuário de drogas, investindo em ações para libertar essas pessoas dessas substâncias e ao mesmo tempo desarticulando o tráfico de drogas, que hoje é umas das atividades mais rentáveis do mundo. Oferecendo, tratamento especializados para os usuários, acaba desafogando os policiais militares que se preocupariam com delitos mais graves. Ainda há juízes que consideram o uso de drogas como fato atípico, porém não houve a descriminalização, apenas a desencarcerização para o usuário

3 METODOLOGIA

O principal objetivo desta pesquisa foi verificar os impactos do TCO, sejam eles positivos ou negativos em usuários de drogas. Como objetivos específicos foram verificadas: se o usuário Deixa de usar drogas, se houve melhoria ou não em sua vida, se está empregado ultimamente, se envolveu em outros tipos de crime depois do TCO. Foi feita uma análise quantitativa das ocorrências de TCO. A pesquisa foi feita através da técnica amostragem por conveniência, de forma que foi aplicado questionário aos presos da Casa de Prisão Provisória, visando encontrar pessoas relacionadas ao uso de drogas

Foi entregue o questionário composto por 14 perguntas, sendo 02 de perfil sócio demográfico, e as outras 8 com relação ao impacto do TCO na vida do usuário de drogas. Os critérios para inclusão da pesquisa foram: residir em Goiânia e no seu entorno, ser ou ter sido usuário de drogas submetido pelo TCO e autorizar a divulgação dos dados para fins acadêmicos. O critério de exclusão foram: não morar em Goiânia e nem no entorno da capital, não ter passado pelo TCO sob justificativa de posse de entorpecentes e ainda se recusar a assinar o termo de autorização.

Antes de iniciar o questionário, foi feita uma explicação sobre os reais objetivos da pesquisa. O questionário será entregue em folha de papel A4 a ser preenchida somente com um X. O questionário tinha somente questões fechadas e objetivas. Após a aplicação do questionário, foi feita a sistematização dos dados em gráficos, sua análise foi feita baseada no referencial teórico.

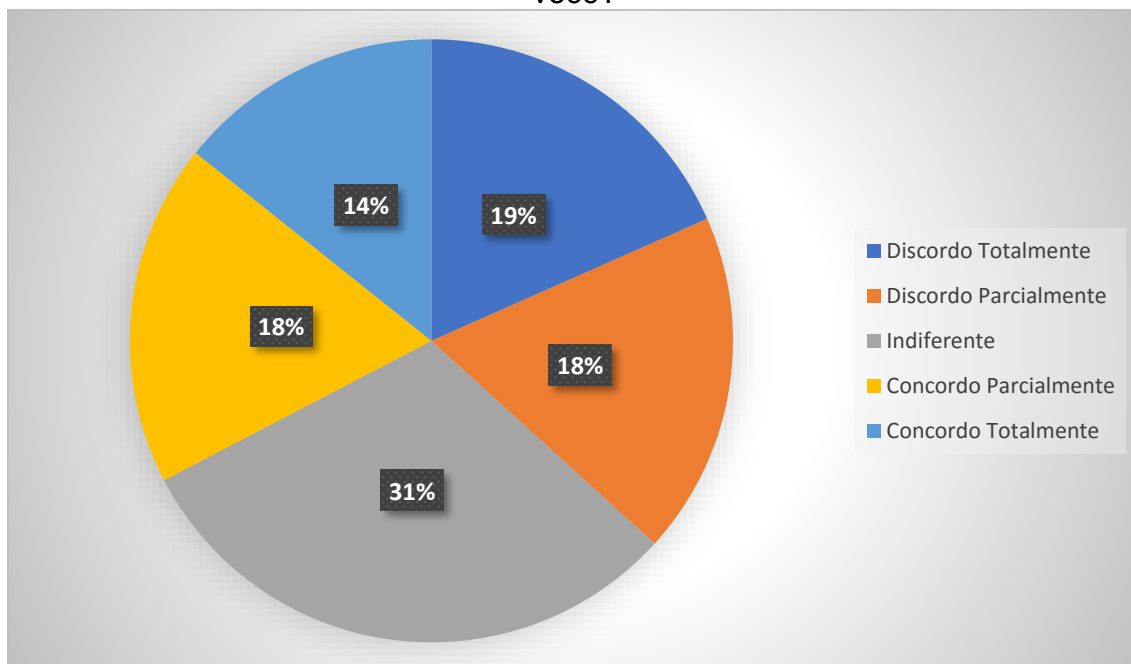
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo dessa pesquisa é verificar entre os impactos do TCO na vida de usuários de drogas. Para atingir tais objetivos foi realizada uma pesquisa de campo, cujo instrumento metodológico foi o questionário, para verificar tais impactos.

Assim pode-se verificar que mesmo sendo de pequeno impacto, o TCO pode trazer benefícios tanto para os usuários de drogas como para a comunidade em geral, diminuindo a violência nas ruas. Rosa (2015) vê o TCO lavrado pela PM com bons olhos, pois esses profissionais são os que tem o primeiro contato com qualquer tipo de cena delituosa, assim possuem mais detalhes do fato do que qualquer outro.

De acordo com a pesquisa mesmo a PM lavrando o TCO ainda não houve mudanças significativas da imagem dessa instituição entre os entrevistados. Veja em gráfico 1.

Gráfico 1: o TCO me auxiliou a ter outra visão da instituição policial, você?

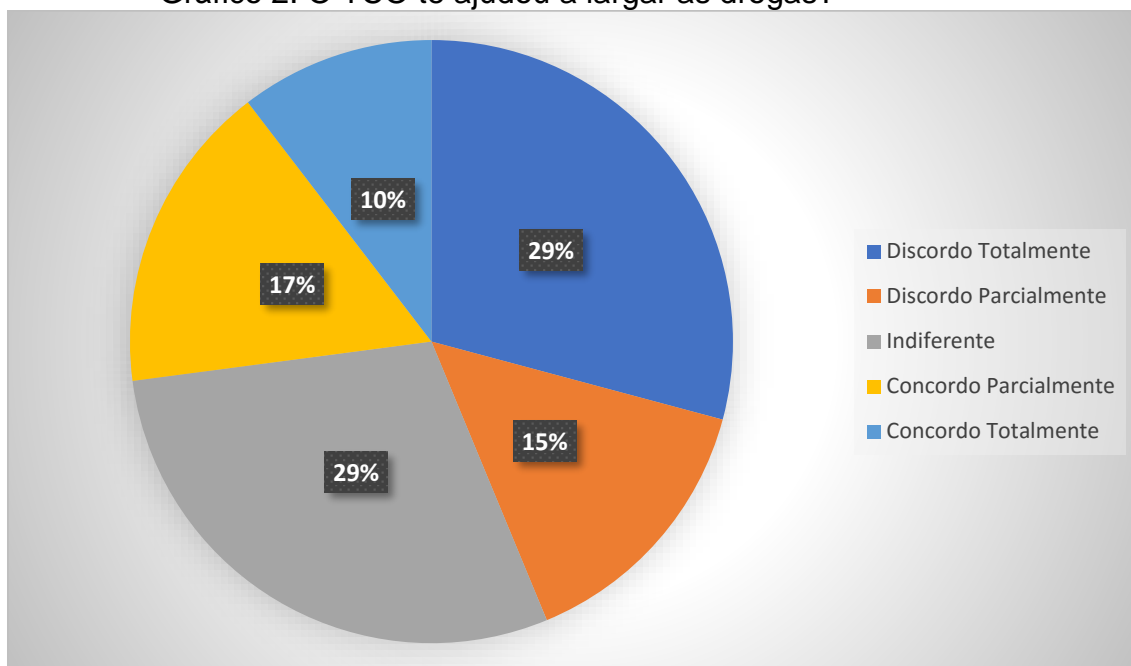


Fonte: Próprio autor, 2019

Para Dantas et al (2017), entende-se que o vício em drogas não é algo simples de ser superado, já que seu uso abusivo causam sérias dependências, trazendo prejuízos físicos, psicológicos e sociais para a vida dos usuários. Mesmo tendo sofrido o TCO, cerca de 24% dos entrevistados disseram que ser indiferente sobre o impacto do TCO na sua vida, comparado a 26% com discordaram sobre os impactos do TCO em sua vida e 30% nos quais concordaram que o TCO teve realmente impacto da sua vida.

Já quando questionados se a lavratura do TCO ajudou a largar o mundo das drogas, a maior parte dos entrevistados, cerca de 44% disseram que ou discordam totalmente com essa afirmação, ou discordam parcialmente. Assim, fica evidente que somente a lavratura do TCO não auxiliará no combate as drogas, logo após ser feito é fundamental um trabalho de conscientização sobre os males do uso de drogas, fazendo um trabalho além de repressor de conscientizador como Zanotto e Assis (2017), confirmam no gráfico 2.

Gráfico 2: O TCO te ajudou a largar as drogas?



Fonte: Próprio autor, 2019

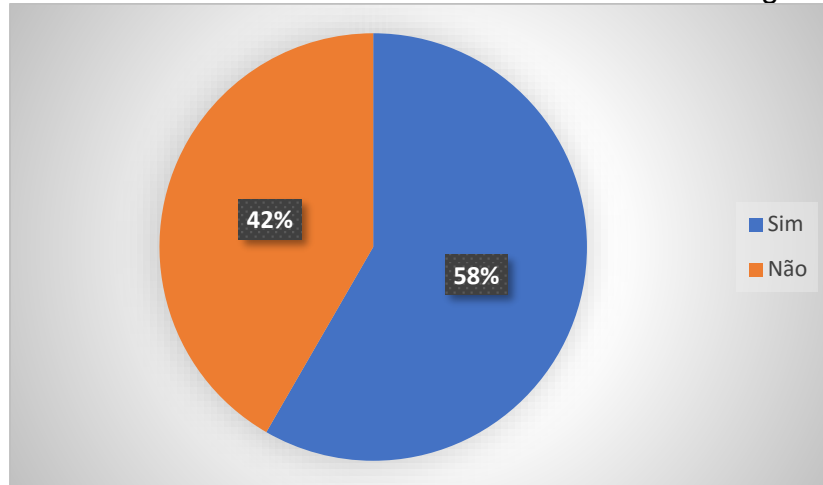
A lavratura do TCO pela PM, ainda é considerado algo novo dentro das atribuições da Polícia Militar, sendo assim necessita de vários ajustes. Mesmo sendo algo novo, entre os entrevistados, considerou falta mais destreza na lavratura do TCO, sendo que 12% considerou péssima, 22% considerou ruim, 42% considerou média, 12% considerou boa e 12% muito boa. Ainda falta também ajustes na abordagem policial, pois cerca de 36% dos entrevistados consideram péssimo ou ruim o tratamento oferecido na lavratura, em comparação a 48% que são indiferentes e somente 18% consideram boa ou muito boa.

Porém referente aos dados apresentados no parágrafo acima há que se levar em consideração o fato de que a própria abordagem policial é algo desconfortável para qualquer pessoa, porém segue o um procedimento padrão do policial em prol da segurança pública.

Para Alves e Chaves (2018) o TCO lavrado pela PM trouxe maior agilidade a casos de menor potencial ofensivo, viabilizando a manutenção da ordem pública, que é uma das principais atribuições da PM.

Segundo a pesquisa após a lavratura do TCO em usuários de drogas houve maior conscientização dessas pessoas em relação aos males que essas substancias traz consigo. Veja gráfico 3:

Gráfico 3: Consciência sobre os males do uso de drogas após o TCO

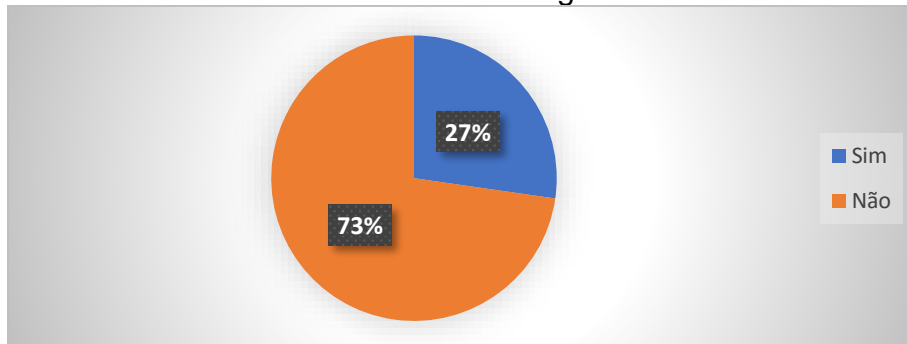


Fonte: Próprio autor, 2019

A maior parte dos entrevistados, representando 70% deles, não acreditam que a lavratura do TCO pela PM provocou diminuição no consumo de drogas em praças e ruas da cidade.

Mesmo sabendo dos males provocados pelo o uso de substancias químicas, a maior parte dos entrevistados ainda acreditam que a prática de crimes não tem relação com o consumo de drogas, veja gráfico 4.

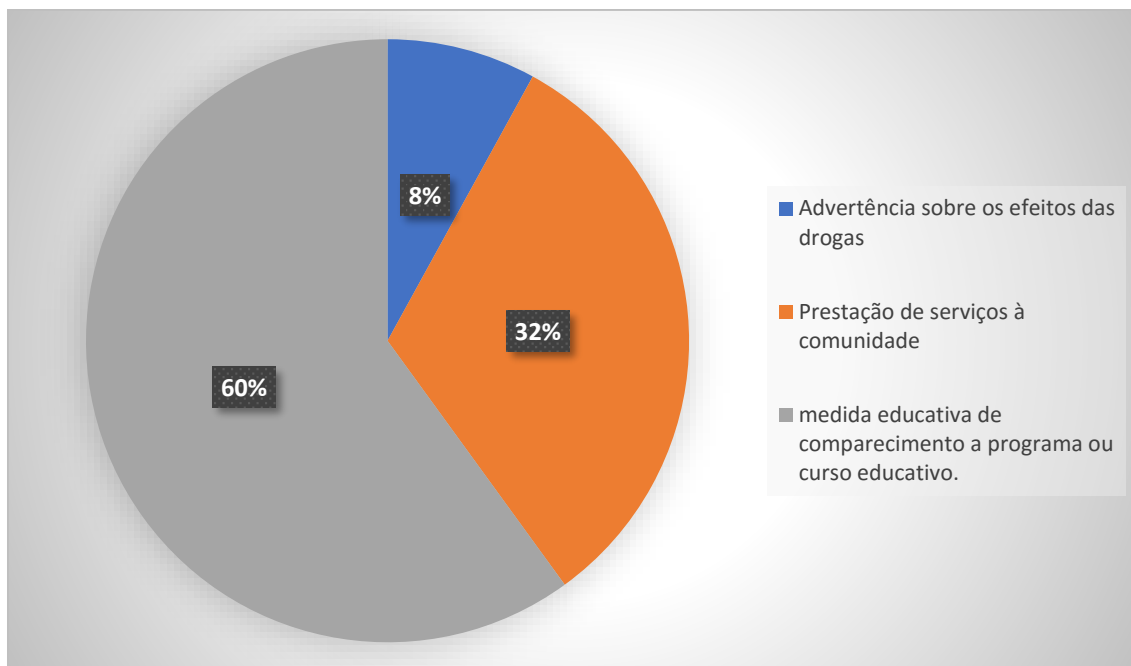
Gráfico 4: Influência das drogas no cometimento de crimes



Fonte: Próprio autor, 2019

Mesmo estando presos, a maior parte dos entrevistados acreditam que a pena de transação não foi eficiente. Assim, a maior parte crê que a pena eficiente seria a medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo. A pena considerada mais ineficiente pelos entrevistados é a advertência, veja no gráfico 5:

Gráfico 5: Qual das penalidades da lei de drogas você considera mais eficiente



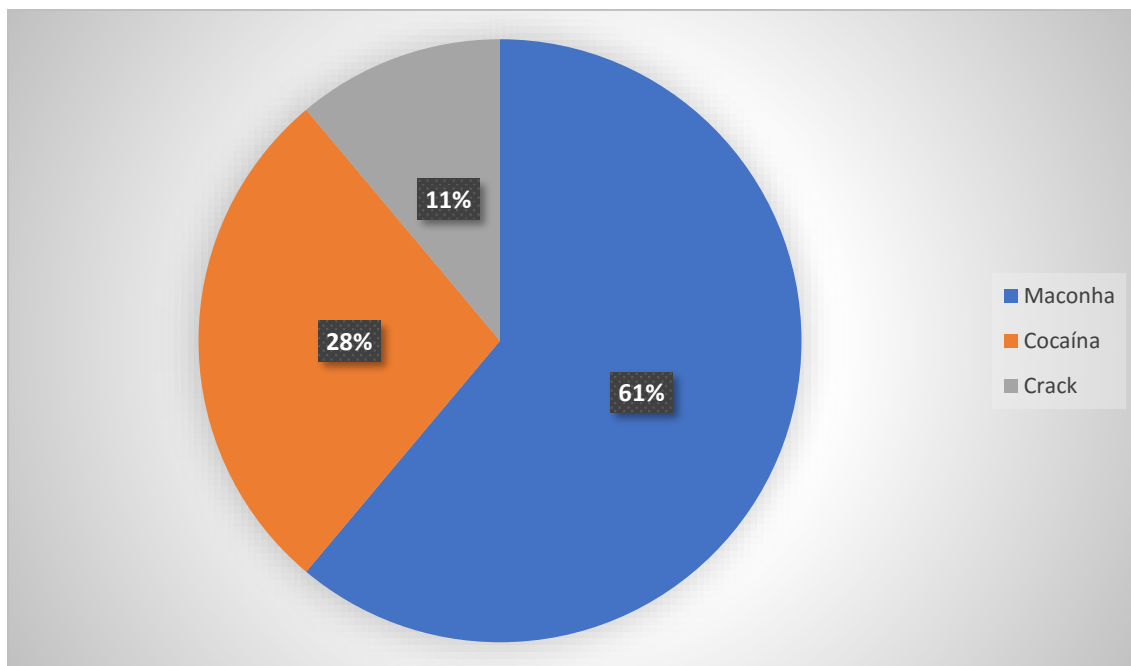
Fonte: Próprio autor, 2019

Mesmo havendo o consumo de drogas, a maior parte dos entrevistados disseram que ao cometer o crime não tinha utilizado esse tipo de substâncias, cerca de 61% em comparação a 38% que cometeram utilizando drogas.

Para Silva (2014) o uso de drogas hoje no país é algo comum, e está a cada dia mais banalizado. Assim, necessita-se de políticas públicas voltadas para a conscientização dos males da ingestão dessas substâncias. A banalização das drogas é tão comum, que ao responderem o questionário, muito afirmaram que não utilizam drogas, somente maconha, como se o fato de usarem maconha não estariam utilizando drogas. Silva (2014) reafirma em seu artigo que, a maior parte da população acha que drogas são somente as ilícitas incluindo a maconha, sendo que o maior consumo da população é por esse tipo de substância.

Assim, a pesquisa pode inferir que dentre as pessoas que passaram pelo TCO, cerca de 27% ainda consomem drogas, e 73% não consomem mais, dentre os que ainda consomem drogas, a droga mais utilizada é a maconha, porém a maior parte dos entrevistados não consideram a maconha como uma droga ilícita, veja no gráfico 6:

Gráfico 6: Tipos de drogas consumidas por usuários submetidos pelo TCO



Fonte: Próprio autor, 2019

De acordo com dados da secretaria de segurança pública do Estado de Goiás, a prática da lavratura do TCO faz com que os índices de roubo e furto diminuam significativamente. Os dados revelam que entre os anos de 2017 e 2018 houve um aumento de 1875% da lavratura de TCO's com usuários de drogas, sendo que nesse mesmo período houve uma redução de 34% em furtos e 75% em roubos. O que pode-se concluir que a lavratura do TCO traz grandes impactos na segurança pública.

Diante dos dados apresentados, pode-se verificar que o TCO trouxe avanços sensíveis em relação ao não consumo de drogas, necessitando assim de ajustes na abordagem, na lavratura, na pena de transação, e na forma como é feita a ressocialização dessas pessoas. Existem diversos programas e projetos que tem a finalidade de ressocialização de dependentes químicos, sendo que o Programa Interação e CREDEQ e o programa Renascer, havendo palestras e cursos educativos sobre o tema, sendo espaços de referências na recuperação de dependentes químicos sendo uma alternativa proposta pelo governo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As drogas hoje se tornaram algo banal entre a população brasileira, onde grande parte da sociedade usa algum tipo de drogas, sendo que as lícitas

são as mais comuns. Por ser algo comum, a maior parte dos usuários não consideram que utilizam drogas, mas os efeitos das substâncias lícitas ou ilícitas são avassaladores no organismo do usuário. Por se tratar de algo tão comum dentro da população, e que ainda traz consigo prejuízos físicos, psicológicos e social, o consumo excessivo de drogas tem que ser tratado como problema de saúde pública, propondo políticas públicas para conscientização, tratamento e ressocialização desses dependentes químicos.

Diante da pesquisa, pode-se verificar que os impactos do TCO na vida dos usuários de drogas ainda são pequenos, pois alguns ainda consomem drogas e grande maioria não relaciona os crimes a estarem sob efeito de substâncias psicoativas.

Assim, necessita-se de maiores investimentos na área de segurança pública, e ainda a revisão de penas de crimes de menor poder ofensivo, visto que, um trabalho educativo seria mais proveitoso e atingiria mais o problema, do que tratar o crime de maneira repressiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosilene Alves de Almeida et al. **Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa**. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 38, N. 102, P. 526-538, JUL-SET 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102-0526.pdf>>. Acesso em: 15/04/2019.

DA SILVA, Felipe Pereira e PANATIERI, Cristiane Bianco. **A Efetividade Da Lavratura Do Termo Circunstanciado De Ocorrência Pela Polícia Militar**. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/812/1/DA%20SILVA%20C%20Felipe%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 15/04/2019.

DANTAS, Fernanda Souza et al. **Impacto do uso de drogas na qualidade de vida de usuários: diferença entre os sexos**. R. bras. Qual. Vida, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 178-192, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5982>>. Acesso em: 15/04/2019.

ROSA, Aline Hubaide. **A GEOGRAFIA DO CRIME: Territorialização dos principais crimes e a influência do comércio ilegal, no tráfico e no consumo**

de drogas na cidade de Catalão (GO). Dissertação (Geografia). UFU, Uberlândia, 2015.

ROSA, Renan Alves. **A Lavratura Do Termo Circunstanciado De Ocorrência E Do Auto De Prisão Em Flagrante Pela Polícia Militar Rodoviária Estadual De Goiás.** REBESP, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 24-34, 2015. Disponível em: < <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/830/3/Zico%20J%20C3%BAnio%20Silva%20De%20Barros.pdf>>. Acesso em: 15/04/2019.

SILVA, Carolina Rocha. **Caracterização do perfil dos usuários que interromperam o acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad).** Monografia (Medicina), 83f. Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2014.

ZANOTTO, Daniele Farina e ASSIS, Fátima Büchele. **Perfil dos usuários de crack na mídia brasileira: análise de um jornal e duas revistas de edição nacional.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 27 [3]: 771-792, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312017000300771&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 15/04/2019.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Você está convidado(a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa: **“O Impacto do TCO na Vida do Usuário de Drogas”**

Instruções para o preenchimento do questionário:

1. Marque somente uma resposta por questão.
2. Responda as alternativas. Por gentileza, não deixe nenhuma em branco.
3. As perguntas se referem ao perfil sócio-demográfico e ao impacto do TCO em sua vida
4. A escala apresentada envolve cinco pontos, representando o nível de concordância com as afirmações apresentadas.

D T	Discorda totalmente
D P	Discorda parcialmente
I	Indiferente
C P	Concorda parcialmente
C T	Concorda totalmente

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

1. Qual a sua faixa etária:

	De 18 à 30 anos		De 31 à 35 anos		De 36 à 40 anos		De 41 à 45 aos		De 45 anos acima
--	--------------------------------	--	--------------------------------	--	--------------------------------	--	-------------------------------	--	---------------------------------

2. Quantos tempo faz que você foi submetido pelo TCO:

	De 0 à 6 meses		De 6 à 12 meses		De 1 à 2 anos		De 2 à 5 anos		De 5 anos acima
--	-------------------------------	--	--------------------------------	--	------------------------------	--	------------------------------	--	--------------------------------

IMPACTO DO TCO NA VIDA DO USUÁRIO DE DROGAS

1. Considerando a afirmação: o TCO me auxiliou a ter outra visão da instituição policial, você:

	DT		DP		I		CP		CT
--	-----------	--	-----------	--	----------	--	-----------	--	-----------

2. Considerando a afirmação: o impacto do TCO na minha vida foi positivo, você:

	DT		DP		I		CP		CT
--	-----------	--	-----------	--	----------	--	-----------	--	-----------

3. Considerando a afirmação: o TCO me ajudou a largar as drogas você:

	DT		DP		I		CP		CT
--	-----------	--	-----------	--	----------	--	-----------	--	-----------

Nas questões de 4 E 5, responda com um x, de acordo com o nível de concordância

P	Péssimo
R	Ruim
M	Médio
B	Bom
MB	Muito Bom

4. Como foi o tratamento na lavratura do TCO

	P		R		M		B		MB
--	----------	--	----------	--	----------	--	----------	--	-----------

5. Como era o tratamento antes da pm lavar o tco:

	P		R		M		B		MB
--	----------	--	----------	--	----------	--	----------	--	-----------

Nas questões de 6 a 13 , resposta S para sim e N para não

6. Foi feita transação?

	S		N
--	----------	--	----------

7. Você passou a ter mais consciência sobre os efeitos da droga?

	S		N
--	----------	--	----------

8. Você percebeu se diminuiu o uso de drogas nas ruas e praças após o TCO?

	S		N
--	----------	--	----------

9. Você acredita q o uso de drogas influencia no cometimento de outros crimes?

	S		N
--	----------	--	----------

8. A pena da transação foi eficiente?

	S		N
--	----------	--	----------